

Edição 004/23 - 22/03/2023



TAXA DE JUROS NO BRASIL É “CHOCANTE” DIZ NOBEL DE ECONOMIA

Joseph Stiglitz, vencedor do prêmio Nobel de Economia em 2001 definiu a taxa básica de juros Brasil como “chocante” e equivalente a uma “pena de morte”, a qual o País tem sobrevivido em função da atuação de bancos públicos.

Impressionante que o Brasil tenha sobrevivido a isso, taxa de 13,7%, ou 8% real é de fato impactante, pois esse tipo de taxa mata qualquer economia.

E parte da razão disso é que o Brasil tem bancos estatais, como o BNDES, que tem feito muito com essas taxas de juros, oferecendo fundos a empresas produtivas para investimentos de longo prazo com juros menores.

O economista afirmou que, se o Brasil tivesse política monetária mais razoável, teria tido crescimento bem maior que o registrado nas últimas décadas. Isso porque os juros altos da economia teriam desencorajado investimentos, inclusive os necessários para promover uma transição verde na economia capaz de levar o Brasil da posição de exportador de commodities para uma economia industrial relevante no cenário internacional. **“O Brasil sempre foi descrito como o país do futuro, mas o futuro continua sempre deixado para o futuro”**, afirmou Stiglitz.

REAL DIGITAL PODERÁ MOVIMENTAR ATÉ US\$213 BILHÕES POR ANO ATÉ 2030

Transações via moedas digitais emitidas por bancos centrais, ultrapassarão US\$ 213 bilhões globalmente até 2030. Esse volume representará um crescimento de cerca de 113% em relação aos US\$ 100 bilhões referentes a 2023.

Segundo pesquisa da fintech inglesa Juniper Research, o impulsionamento das moedas digitais, que atualmente se encontram limitadas ao desenvolvimento de projetos-pilotos, como é o caso do Real Digital, acontecerá pelo esforço dos governos para aumentar a inclusão financeira e o controle sobre os pagamentos digitais.



PROJETO MODIFICA O SETOR ELÉTRICO E PREVÊ PORTABILIDADE DA CONTA DE LUZ

O Projeto de Lei 414/21 muda as regras de funcionamento do setor elétrico e amplia o acesso ao mercado livre de energia elétrica para todos os consumidores brasileiros, inclusive os de baixa tensão (residenciais). Já aprovado no Senado, o texto tramita na Câmara dos Deputados.

Com a medida, os consumidores poderão contratar energia de outros fornecedores. Hoje o mercado livre é restrito aos grandes consumidores de energia elétrica, como as indústrias.

Pelo projeto, a migração se dará em até 42 meses após a entrada em vigor da lei. Os consumidores comprarão energia de agentes varejistas, e estes oferecerão a seus clientes pacotes, à semelhança do que acontece na telefonia celular. Fonte: Câmara dos Deputados

1º ENCONTRO CLIENTECENTRISMO - UMA PINPAG INTEGRADA E FORTE

Em 16 de março, ocorreu o 1º Encontro sobre Clientecentrismo, com a presença de vários colegas que compõem a equipe administrativa da PinPag e lideranças da área comercial.

Foi um dia extremamente rico e proveitoso, onde informações sobre cada área foram compartilhadas gerando integração e maior conhecimento sobre as atividades da PinPag.

Este foi apenas o início, outros Encontros serão realizados, buscando atingir a todos os colaboradores.

